

Ajuda a estados cresce quase dez vezes

Nelson Oliveira
Da equipe do Correio

Cresceu quase 10 vezes em outubro o volume de empréstimos concedidos por bancos federais aos estados na modalidade de Antecipação de Receita Orçamentária (ARO) — uma espécie de “papagaio”.

Por causa de operações da Caixa Econômica Federal, de R\$ 26,01 milhões em setembro, as ARO feitas com bancos federais passaram a R\$ 250,71 milhões no mês seguinte.

O governo decidiu ajudar alguns estados, entre eles o Maranhão e Alagoas, a pagar as suas folhas de pessoal.

A ajuda não veio apenas na forma de abertura de crédito, mas também nas taxas de juros. Embora a CEF não tenha informado quanto cobrou dos estados, o relatório do BC indica que em média o custo financeiro das ARO caiu de 5,21%, em setembro, para 4,21% no mês de outubro.

Retração — A boa vontade oficial coincidiu com a retração dos bancos privados na concessão de empréstimos da mesma natureza. De R\$ 249,7 milhões, em setembro, as ARO de bancos privados, caíram a R\$ 85,9 milhões em outubro.

Os bancos estaduais foram mais solidários. Emprestaram aos estados R\$ 63,1 milhões, em outubro, contra R\$ 36,9 milhões em setembro. Eles não podem emprestar aos seus próprios controladores, mas podem emprestar a outros estados.

Embora se comente no mercado que os estados “trocam chumbo”, o BC garante que nunca foi detectada nenhuma operação cruzada permitindo a um estado obter de seu banco empréstimo indireto, via outra instituição estadual.

No total, as operações de ARO somaram R\$ 399,8 milhões. No período de janeiro a outubro de 1995, as ARO somaram R\$ 3,3 bilhões contra R\$ 1,4 bilhão no mesmo período de 1994.

